

CONTROLE DE ESTOQUES APLICADO A MERCEARIA DO NINO JACIARA MT

OLIVEIRA, AMAURI GOLÇAVES DE ¹

JUNIOR, EDIVALDO BERNARDINO DA COSTA²

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema, o controle de estoque aplicado à Mercearia do Nino município de Jaciara-MT. Inicialmente, ao se observar a rotina de trabalho na mercearia, foi difícil identificar o problema a ser estudado, mas, através de uma conversa com o gestor, pôde-se constatar que o controle de estoque da empresa não funciona de maneira eficiente trazendo perda de rentabilidade para a empresa. Essa problemática deu origem a este projeto de pesquisa, surgindo à necessidade obter informações que pudessem confirmar a relevância e veracidade desse problema uma entrevista com o gestor da mercearia. Esta pesquisa teve como principal objetivo propor estratégias para contribuir no controle de estoque mais eficiente e uma prestação de serviço de melhor qualidade. O controle de estoque quando é elaborado e executado de forma correta só trás benefícios ao empreendimento, pois é possível aperfeiçoar o desempenho não investindo mais capital em mercadorias ou produtos que ainda possuem em quantidades relevantes no estoque, não deixando faltar produtos que sejam essenciais. Usar as ferramentas adequadas no controle de estoque, como sistemas informatizados e até mesmo controle manual como nas fichas de clientes e possivelmente uma auditoria é de fundamental importância para maximizar os lucros, minimizar a despesas em compras desnecessárias, ter o controle financeiro de fiadores e ainda evitar prejuízos ao estabelecimento comercial.

Realizou-se um estudo de caso abordando a gestão de estoques dentro da organização, mostrando quais foram os resultados obtidos a partir da implantação das ferramentas na

¹ Graduando em Administração pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do vale do São Lourenço EDUVALE e-mail: edivaldobernadino17@gmail.com

mesma. Visto que muitas corporações não possuem certo controle de seus estoques. Diante do que foi apresentado, foram identificadas oportunidades de melhorias econômicas a partir da implantação das ferramentas na empresa.

Palavras-chave: Controle de estoque, Supermercado, Estratégias.

1. INTRODUÇÃO

O grande desafio para os administradores na atualidade não está ligado somente ao ato de gerir e controlar de maneira eficiente seu negócio, mas proporcionar rentabilidade e expectativa de crescimento. Tendo em vista essa afirmativa, essa pesquisa atribui ao planejamento e controle de estoque no âmbito empresarial um fator competitivo e valioso para as empresas, por se tratar de um gerador de riqueza, a sua correta manutenção implica numa contínua busca por soluções organizacionais, visando reduzir os custos de estocagem e por consequência um aumento nos lucros. Para isso é importante que os gestores de estoque se mantenham atentos às variações dos fatores que influenciam os custos da estocagem, como por exemplo, a demanda e as avarias ocasionadas durante a movimentação do estoque. Isso implica em uma busca contínua por soluções que possam contribuir para uma melhor utilização dos estoques. Essas soluções estão diretamente ligadas a estratégias e conceitos formulados pelos administradores de materiais que desenvolveram diversas teorias e modelos que vieram facilitar a utilização dos estoques.

Através desse cenário, deu-se início à pesquisa de campo que trouxe a problemática do controle de estoque como fator de eficiência na prestação de serviços na mercearia de um determinado estabelecimento comercial o município de Jaciara-MT.

Com isso surgiu à necessidade de obter informações que pudessem confirmar a relevância e veracidade desse problema. Para isso, houve uma conversa com os funcionários, e clientes, bem como uma entrevista com o gestor da empresa. A pesquisa tem como principal objetivo obter informações para que pudéssemos propor estratégias que contribuíssem no controle de estoque para disponibilizar uma prestação de serviço de melhor qualidade para o supermercado. Acreditamos na relevância da nossa pesquisa, sendo que todas as sugestões aqui contidas foram baseadas em fundamentações teóricas de autores de grande relevância na administração de materiais. O item seguinte tratou de conceituar o estoque relatando os seus custos e posteriormente descreveu-se sobre os tipos de estoques existentes, seguido dos modelos de controle de estoque.

As transformações ocorridas no mundo atual com a globalização e o aumento da tecnologia, onde a cada dia faz-se necessário o aperfeiçoamento e planejamento detalhado em todos os âmbitos da sociedade, onde a competitividade se torna crescente, é preciso que as empresas busquem utilizar de altos mecanismos para não perder mercado neste contexto.

2 Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira, que a princípio controlava estoques em termos físicos.

Segundo Martins, (1998, p.21), apud Tecia Berber Teixeira com o passar do tempo a Contabilidade deixou de ser o valor pago por uma mercadoria que constituía o custo de um produto, passando a ser uma serie de valores pagos pelos recursos de produção gastos na fabricação dos produtos. Sendo assim permaneciam nos estoques. Somente os valores gastos para adquirir a matéria prima, já que não era possível por falta de conhecimento fazer alocação de todos os recursos gastos em uma produção.

O surgimento da contabilidade de custos se deu para que fosse avaliado o valor dos custos de cada produto que montaria o valor dos estoques. Ou seja, dos produtos que seriam vendidos posteriormente.

Inicialmente, a preocupação dos administradores foi fazer que a contabilidade de custo fosse uma forma para resolver os problemas de mensuração de estoque. Não se tinha a finalidade de utilizá-la como ferramenta para a administração.

Devido ao crescimento das empresas, com o conseqüente aumento da distância entre administrador, ativos e pessoas administradas, passou a ser visto como uma eficiente forma de auxilio no desempenho dessa nova missão gerencial. (Martins, 1998, p21).

Conforme, a citação acima a contabilidade de custo exerce um papel fundamental que se destina a produzir informações que auxiliam na tomada de decisão, podendo reduzir custos, maximizar os lucros, idealizar processos mais eficientes de controles, onde é denominada a contabilidade gerencial.

3. Conceituando Estoque

Em qualquer administração de um estabelecimento comercial, faz-se necessário realizar um controle de estoque para a satisfação do cliente e para o bom andamento do estabelecimento. Mas antes de tudo, vejamos como alguns autores conceituam estoque.

Estoque é definido como a acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de transformação. O termo estoque também pode ser usado para descrever qualquer recurso armazenado. Pretendo, porém, utilizar o termo estoque para fazer referência a recursos de entrada transformados. (Slack, 1999, p. 381)

A gestão de estoque é basicamente o ato de gerir recursos ociosos possuidores de valor econômico e destinado ao suprimento das necessidades futuras de material, numa organização.

Os estoques constituem um ativo da firma e, como tal, compõem em valor monetário no balanço da empresa. Do ponto de vista financeiro, os estoques representam um investimento de capital e devem, por conseguinte, competir com os demais ativos da firma, disputando os fundos limitados ou escassos da mesma. A definição de (Stockton 1976 p. 16).

Os estoques constituem um vínculo entre as etapas do processo de compra e venda no processo de comercialização em empresas comerciais e entre as etapas de compra, transformação e venda no processo de produção em empresas industriais. Em qualquer ponto de processo formado por essas etapas, os estoques desempenham um papel importante na flexibilidade operacional da empresa.

“As mercadorias mantidas para a revenda final do curso normal dos negócios.” E ainda acrescenta... isolar os processos de compra, produção e venda, de maneira que cada um deles possa seguir sua própria velocidade. (CHERRY, 1977, p. 98)

A indústria vê o cliente como parte da sua equipe e o coloca no começo do ciclo de produção e não no fim deste ciclo, como nos modelos tradicionais de produção "em massa". Os desejos do cliente, suas sugestões, queixas, problemas, são considerados com seriedade por todos em toda a linha de produção. Este sistema evita superprodução e simplesmente atende à demanda dos clientes no começo do processo na concessionária ou loja. Assim, é o cliente que "puxa" a produção. "Os estoques são bens adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização normal de suas atividades. (Iudicebus, Martins e Gelbcke 1995 p.151) ”

O problema da avaliação ou atribuição de custos aos estoques é muito extenso e complexo e será analisado detalhadamente mais adiante; por enquanto vamos verificar o que usualmente é incluído neste subgrupo. O momento da contabilização de compras de itens do estoque, assim como o das vendas a terceiros, deve ser o da transmissão do direito de propriedade dos mesmos. Dessa forma, na determinação de se os itens integram ou não a conta de estoques, o importante não é sua posse física, mas, sim, o direito de sua propriedade.

Além desses autores há na literatura outros que conceituam estoque e que concordam com o termo como sendo um conjunto de mercadorias, materiais ou artigos existentes fisicamente no depósito à espera de utilização futura e que permite suprir regularmente os clientes, sem causar a suspensão das mercadorias nos estabelecimentos comerciais.

4. FERRAMENTAS DE CONTROLE DE ESTOQUE

Sabendo da necessidade de um controle de estoque eficiente para o bom andamento do estabelecimento comercial, o empreendedor precisa usar ferramentas eficazes para não haver prejuízos ao estocar suas mercadorias. Se o estoque da empresa não for bem calculado, o empreendedor corre o risco de ficar sem produtos para atender a demanda de seus clientes ou até mesmo, perder dinheiro com mercadorias obsoletas em estoques mal estruturados.

O controle de estoque é de suma importância para informar os itens no estoque e a quantidade disponível, tendo assim, a possibilidade de ter controle sobre a movimentação dos produtos do estabelecimento. Todas as empresas sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, necessitam fazer este controle para evitar que o empreendedor deixe o seu estabelecimento faltar ou sobrar produtos, comprometendo a satisfação dos clientes, bem como, acarretar prejuízos financeiros.

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração... (Almeida, 2003, p.63)

Sendo assim, percebe-se a importância desse controle de forma sistematizada e clara para o empreendedor ter uma visão nítida do andamento de seu estabelecimento comercial.

Um sistema de controle interno bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário, custos-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, (...) inclusive, auditoria interna. Pode também, por conveniência, abranger atividades em outros campos (...) e controle de qualidade. (ATTIE 2000, p.114):

Realizar com qualidade o controle de estoque de um estabelecimento requer eficiência nas informações de entrada e saída no sistema.

Outra ferramenta de controle de estoque bastante eficiente é a curva ABC, é uma ferramenta que permite melhor visualização dos custos através da análise das atividades executadas dentro da empresa e suas respectivas de relações com os produtos. Para se utilizar o ABC, é necessária a definição das atividades relevantes dentro dos departamentos, bem como dos direcionados de recursos que irão alocar os diversos custos incorridos às atividades. (MARTINS, 1998, p. 112).

Segundo Turci, em seu artigo salienta que:

A curva ABC é um método de classificação de informações para que se separem os itens de maior importância ou impacto, os quais são normalmente em menor número. (Carvalho, 2002, p. 226). Os itens são classificados como (CARVALHO, 2002, p. 227).

- **De Classe A:** de maior importância, valor ou quantidade, correspondendo a **20%** do total – podem ser itens do estoque com uma demanda de 65% num dado período;
- **De Classe B:** com importância, quantidade ou valor intermediário, correspondendo a **30%** do total – podem ser itens do estoque com uma demanda de 25% num dado período;
- **De Classe C:** de menor importância, valor ou quantidade, correspondendo a **50%** do total – podem ser itens do estoque com uma demanda de 10% num determinado período”.

5. METODOLOGIA

5.1. Tipos de pesquisa

A metodologia de pesquisa utilizada nesse projeto foi através de um estudo de caso que tem como objetivo analisar de forma aprofundada como se deu a formação do problema abordado, além de buscar informações que pudessem contribuir para que esse estudo trouxesse soluções viáveis para resolução do problema. Foi fundamentado através dos estudos de Vergara (2005), que classifica a pesquisa em: quanto aos fins e quanto aos meios da seguinte forma: Quanto aos fins – pesquisa explicativa que visa esclarecer quais fatores contribuí de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno. “”Como parte fundamental da pesquisa, a metodologia visa responder ao problema formulado e atingir os objetivos do estudo de forma eficaz, com o mínimo possível de interferência da subjetividade do pesquisador (SELLTIZ et al,1965). ”

Quanto aos meios – pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. - Pesquisa Bibliográfica: por se tratar de um assunto sistematizado, desenvolvido com base em material publicado (fonte primária ou secundária) em livros, artigos e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. - Pesquisa de Campo: por se tratar de uma investigação realizada no local onde ocorre o fenômeno e por dispor de elementos para explicá-lo. (Vergara 1990).

Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. Segundo o autor, já houve época em que muitos entendiam que o método poderia ser generalizado para todos os trabalhos científicos. Os cientistas atuais, no entanto, consideram que existe uma diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a pesquisar e pelas proposições a descobrir. Segundo Richardson (1999), o método científico é a forma encontrada pela sociedade para legitimar um conhecimento adquirido empiricamente, isto é, quando um conhecimento é obtido pelo método científico, qualquer pesquisador que repita a investigação, nas mesmas circunstâncias, poderá obter um resultado semelhante. De acordo com Demo (1987), a metodologia é uma preocupação instrumental, que trata de o caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática e centra-se, geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, da objetividade, etc.

6. ANÁLISE DE DADOS

O planejamento de estoques atende a um nível importante dentro da empresa, observando a manutenção periódica para a reposição dos estoques. Para que se alcancem os objetivos é necessário que haja uma boa gestão de estoque e dos demais setores envolvidos nos processos da organização. Um estoque mal planejado pode gerar conflitos internos no sistema. Sendo ele necessário para obter bons resultados em todas as etapas de manutenção do estoque.

O controle de estoque da Mercearia é primeiramente iniciado pelo contador da empresa. O contador, a partir das notas fiscais, lança as mercadorias no “Sistema Genius” (sistema que a empresa adotou para registrar o controle de entrada e saída da mercearia), posteriormente é dado baixo em cada produto comprado, quando são passadas as compras dos clientes pelo caixa.

O sistema de controle de estoque implantado na empresa utiliza as informações sobre seus produtos e respectivas quantidades com o objetivo que oferecerão ao administrador a melhor visão sobre o que está em seus depósitos.

O sistema escolhido controla o estoque, através de um rápido cadastro dos produtos através das notas fiscais de compra da mercearia com suas respectivas descrições, opera em conjunto com leitores de códigos de barra e impressoras para a emissão de etiquetas. É importante ressaltar que são registradas no sistema as particularidades de cada item, como os lotes e os prazos de validade.

Esse sistema permite um acompanhamento eficiente da quantidade e qualidade do patrimônio que os produtos estocados representam, bem como prazos de validade, entrada e saída dos produtos, contabilidade, fiscalização e organização.

O controle de estoques é acompanhando pelo contador, para que não tenha fraudes.

Um artigo publicado pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena Bacharelado em Ciências Contábeis fala sobre a importância do sistema de informação para gerenciar os pequenos comércios:

Aumento da qualidade no atendimento para satisfação e fidelidade dos clientes. Segurança e atualização das informações internas da empresa. Controle do estoque. Emissão de inventário. Controle de entrada e saída de mercadoria para controle fiscal. Gerenciamento das informações em tempo real para tomada de decisão. Controle de cadastro de clientes e fornecedores. Cadastro e controle de produtos. Informação da situação da empresa em tempo real. Integração parcial dos setores (integração de contas a pagar, contas a receber controle de estoque, fluxo de caixa e outros). (FRANCISCO, 2011, p. 11).

Baseado nos dados obtidos com o proprietário em estudo de caso, a empresa também se utiliza da ferramenta curva ABC que é uma ferramenta que permite melhor visualização dos custos através da análise das atividades executadas dentro da empresa e suas respectivas de relações com os produtos. Foi constatado que os produtos com mais rotatividade:

- De classe A (**Classe A**: de maior importância, valor ou quantidade, correspondendo a **20%** do total – podem ser itens do estoque com uma demanda de 65% num dado período;) durante a pesquisa foram o sal, açúcar, óleo, feijão, arroz, macarrão, carne, verduras e frutas;
- Na classe B (**Classe B**: com importância, quantidade ou valor intermediário, correspondendo a **30%** do total – podem ser itens do estoque com uma demanda de 25% num dado período;) foram os produtos da parte dos frios como iogurtes, queijo, manteiga e bebidas em geral;
- Na classe C (**Classe C**: de menor importância, valor ou quantidade, correspondendo a **50%** do total – podem ser itens do estoque com uma demanda de 10% num dado período) foram produtos de higiene e limpeza.

Em relato realizado pelo proprietário, informou que muitas vezes ao receber a mercadoria, principalmente frutas e verduras, estas estão visivelmente em bom estado, porém as que estão na parte inferior já estão estragando causando assim prejuízos ao estabelecimento.

Dentre essas perdas, podemos citar o caso da banana. É um dos produtos onde esta questão é relevante. Fruta mais consumida no mundo e no Brasil, representa no âmbito nacional uma produção de aproximadamente seis milhões de toneladas/ano.

De acordo com fala do proprietário: “No caso das batatas, muitas vezes tomaram sereno, quando as coloco na banca já estão apodrecendo”.

Que a segunda maior causa de desperdício encontra-se entre o produtor e o comerciante, onde ocorrem a embalagem, o transporte e o armazenamento. A influência da embalagem utilizada é determinante, cada produto deve ter uma embalagem apropriada que se adéque as necessidades e acomode de forma satisfatória o produto. As embalagens não devem conter um número excessivo de unidades do produto, tão pouco deve provocar injúrias nos mesmos, pois uma vez injuriado o alimento entra em um processo de deterioração mais rápido, e as reações químicas e bioquímicas que ocorrem em alguns levam os outros a se deteriorarem também. (Rufino pg.03)

Esse prejuízo poderia ser mais controlado, principalmente na adequação de armazenagem, exposição correta do produto ao sol ou à umidade, pelo cuidado com os produtos expostos e no manuseio correto toda clientela.

Outra causa de prejuízo na mercearia, segundo o proprietário, é a degustação de produtos no interior do estabelecimento, como por exemplo, as frutas.

De acordo com os dados fornecidos alguns tipos de mercadorias são trocados pelos fornecedores quando vencem, outros dão descontos na compra de novos produtos. Exemplo de produtos trocados: o leite. Produtos que recebem descontos pelo fornecedor quando estão vencidos ou quando são danificados pelo transporte: biscoitos, enlatados, fubá, amendoim, etc.

Quanto à reposição, esta é realizada pelo proprietário, porém tem algumas mercadorias que são os próprios fornecedores que a fazem, colocando os produtos nas prateleiras etiquetando-as.

Por ser uma mercearia de pequeno porte, vão realizando o trabalho de reposição no decorrer do expediente, organizando as prateleiras e etiquetando os produtos. Veja tabela como acompanhamos um controle de verduras durante quinze dias:

7. ANÁLISE DE RESULTADO

O universo pesquisado foi à empresa Edivaldo Bernardino da Costa ME, que possui o nome fantasia Mercearia do Nino, situado na cidade de Jaciara, sendo uma empresa do ramo de varejo que atende o centro da cidade e os bairros adjacentes. A empresa conta com um quadro de colaboradores formado por três (três) pessoas, e 1 (um) gestor, o qual foi estudado em sua totalidade, portanto não houve amostra. Segundo Lakatos (2001, p. 223) “Só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo.”.

QUADRO 01 VERDURAS

PRODUTOS (KG)	COMPRA	ESTOQUE	VENDAS	PERDA	PORCENTAGEM EM PREJUÍZO (%)
REPOLHO	9	5	3	1	11,2
LARANJA	80	25	40	15	18,8
CEBOLA	20	10	8	2	10
ABOBORA	20	10	9	1	5
ALHO	10	2	7	1	10
MAÇÃ	54	24	26	4	7,5
CENOURA	20	5	12	3	15
BANANA MAÇÃ	40	15	20	5	12,5
BANANA TERRA	20	15	3	2	10
TOMATE	100	30	60	10	10
BATATA LAVADA	25	15	8	2	8
TOTAL	398	156	196	46	11,55

Fonte: dados, da pesquisa.

- Classe A: de maior importância, valor ou quantidade, correspondendo a 20% do total - podem ser itens do estoque com uma demanda de 65% num dado período;
- Classe B: com importância, quantidade ou valor intermediário, correspondendo a 30% do total - podem ser itens do estoque com uma demanda de 25% num dado período;
- Classe C: de menor importância, valor ou quantidade, correspondendo a 50% do total - podem ser itens do estoque com uma demanda de 10% num dado período.

QUADRO 02 Carnes

PRODUTOS (KG)	COMPRA	ESTOQUE	VENDAS	PERDA	PORCENTAGEM EM PREJUÍZO (%)
PELANCA	55.Kg	30.00	15.00	10KG	5,5%
OSSINHO	60KG	20KG	35.00	5KG	3%
TOTAL	115KG	50	50	15KG	17.25%

Fonte: Dados, da pesquisa.

- De classe A são produtos mais importantes, que representam até 80% das vendas da mercearia.
- De classe B Referem-se os produtos intermediários que normalmente representam 15% das vendas.
- Na classe C são produtos de menor importância que representam 5% das vendas

8. ANÁLISE DA PESQUISA

8.1 Avaliações do controle de estoque sob o ponto de vista do gestor da empresa.

Essa entrevista foi realizada com o gestor da mercearia do nino objetivando a confirmação e obtenção de informações acerca do tema defendido, e desse modo iniciamos a entrevista perguntando como ele considera a organização do estoque atualmente. Verificou-se que o gestor considera a organização do seu estoque de regular a ruim e visando solucionar essa deficiência está buscando implantar um novo sistema gerencial e descentralizar o setor de compras.

Podemos perceber por parte do gestor uma insatisfação em relação à situação atual do controle de estoque da empresa, mas que o mesmo se mantém atento na busca de soluções para esse problema.

Com a segunda pergunta obteve-se a informação de que o sistema gerencial anterior não atendia às expectativas da empresa por haver uma dificuldade na utilização e suporte técnico que não qualificava os usuários do sistema devidamente.

Quanto ao terceiro questionamento fomos informados que o inventário que era realizado uma vez por ano era considerado pouco produtivo porque além de demandar muito tempo, era realizado às pressas não garantindo resultado eficiente. Portanto, passou-se a adotar o sistema de inventário rotativo por seções, realizado periodicamente aos finais de semana, sem prejudicar o funcionamento da empresa.

A quarta pergunta referiu-se à perda de venda ocasionada pela ruptura de produtos no estoque.

Segundo o gestor, a ruptura traz perda de vendas, mas com a mudança na forma de inventariar os estoques e a implantação de um sistema de informação essas perdas seriam então minimizadas. Pela fala do gestor percebeu-se uma preocupação em relação às perdas de vendas ocasionadas por essas rupturas existentes, afirmando ainda não haver como precisar o valor dessas perdas, mas que é de seu interesse mensurar de forma precisa o valor delas.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle dos estoques é uma ferramenta importante para o funcionamento da empresa e para a diminuição de gastos, como os gastos com estocagens, com perdas, com roubos e outros. Por isso, é essencial que a empresa adote um bom controle de estoque e tenha uma boa estimativa da demanda futura.

De acordo com o exposto acima e com os dados obtidos na pesquisa na referida mercearia, foi possível identificar que o estoque é um item indispensável para a composição de uma empresa. Manter um estoque organizado requer atenção por parte do gestor, pois a adequação de sua composição se dá desde o armazenamento das mercadorias por categorias até a quantidade correta dos volumes estocados de cada produto.

O autor percebeu que necessita melhorar ainda mais as atividades desenvolvidas em seu estabelecimento, pois em meio à intensa competitividade vivenciada com os demais comerciantes, controlar o estoque acaba sendo um diferencial que ajuda na credibilidade e no crescimento econômico da empresa.

O empreendedor também percebeu com a pesquisa que precisa buscar alternativas para evitar o desperdício e conseqüentemente prejuízos ao seu negócio, buscando melhorias na administração econômica e financeira.

A partir da pesquisa, foi possível perceber que é fundamental ter conhecimento de gestão de comércio, de compras e vendas e controle financeiro para o estabelecimento comercial ter o sucesso desejado para se manter na competitividade. Assim, sendo concebível destacar tamanha importância que o estoque representa para a empresa e o que a ausência do mesmo é capaz de fazer.

Com tudo a pesquisa foi de grande relevância e contribui para o estoque da mercearia. Considera-se que tal benefício também pode ser visto como facilitador de uma possível sistematização e padronização da gestão de estoques na empresa. Além de possibilitar o controle e acompanhamento dos resultados, contribui na identificação de possíveis pontos fracos no processo e, desse modo, consegue-se alinhar esforços para a melhoria contínua em todos os aspectos da organização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ATTIE, Willian. Auditoria: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- CARVALHO, José Mexia Crespo de -Logística. 3ª ed. Lisboa: Edições Silabo, 2002.
- CHERRY, Richard T. Introdução à administração financeira. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1977.
- Crepaldi, Aparecido Silvio. Auditoria Contábil (teoria e prática). São Paulo: Atlas 2007.
- DEMO, P. Introdução ao ensino da metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbf/v25n2/a12v25n2> Avaliação econômica das perdas de banana no mercado varejista: um estudo de caso.
- Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae> Ideias como montar uma mercearia.
- Disponível <https://endeavor.org.br> como utilizar a curva ABC para gestão de estoque.
- FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.
- FIGUEIREDO, K. F. et al. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2011.
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo : Martins Fontes, 1998.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, S. DE.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações: (aplicável às demais sociedades). 6 ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 1995. 569 p.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- LEITE, Helio de Paula. Contabilidade para administradores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- LEITE, Izaque Gonçalves; MATOS, Jancifran Moura de Controle de Estoque: Otimizando Espaço Físico e Agilizando Entrega no Setor Atacadista no Mercadinho. 2007. 62 f. Imperatriz 2007.
- MARCAMP. Soluções integradas para sua logística. Disponível em: <http://www.marcamp.com.br>. Acesso em: 12 de outubro de 2008.

Pereira, Alexandre Mendes, JUNIOR, Victor Manuel Duarte. Contribuição da auditoria para melhoria nos controles internos Universidade Nove de Julho. SÃO PAULO - SP 2009.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Selhorst, Beatriz Terezinha Dal Piva. Controle interno e de estoques: um estudo de caso em um supermercado, Juína: 2009.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: Herder, 1965.

SLACK, Nigel et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1999.

STOCKTON, Robert Stansbury. Sistemas básicos de controle de estoques: conceitos e análises. São Paulo: Atlas, 1976.

STOCKTON, Robert Stansbury. Sistemas básicos de controle de estoques: conceitos e análises. São Paulo: Atlas, 1976.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2005